

**Percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis sobre o Estágio Curricular
Obrigatório**

CAIO CESAR VIOLIN DE ALCANTARA

Universidade Estadual de Maringá

KELLY CRISTINA MUCIO MARQUES

Universidade Estadual de Maringá

CLAUDIO MARQUES

Universidade Estadual de Maringá

Resumo

Este trabalho teve como objetivo verificar se os benefícios esperados do estágio obrigatório, conforme percepção dos estagiários, foram efetivamente alcançados. O estudo procurou responder o seguinte problema de pesquisa: Quais as principais dificuldades para que as expectativas dos alunos sejam atendidas? Essa pesquisa tem caráter descritivo, com abordagem quantitativa realizada por meio de levantamento. A coleta dos dados foi feita com a aplicação de questionários aos acadêmicos da segunda, terceira e quarta séries do curso que já realizaram o estágio curricular obrigatório, chegando a uma amostra final de 98 alunos respondentes. Para a análise dos dados foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon. Os resultados mostram que, em geral, os benefícios esperados pelos acadêmicos com relação ao estágio foram alcançados. Os estudantes consideraram a realização do estágio uma experiência importante para a sequência da carreira de contador. Constatou-se também a dificuldade por parte dos alunos em relacionar as teorias adquiridas em sala de aula com a prática no local de trabalho.

Palavras chave: Estágio Curricular Obrigatório; Formação do Contador; Percepção dos acadêmicos.

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é o momento de aproximação da realidade escolar com o mercado de trabalho, onde o aluno, futuro profissional, vai poder praticar os conceitos aprendidos ao longo do curso. Esse momento, então, é o de conhecer o ambiente em que irá atuar. O estágio, segundo Pimenta (2006), servirá para que o aluno se localize e reconheça o espaço empresarial como seu futuro campo de atuação e para que comece a formar sua identidade profissional. O curso, as disciplinas e as experiências adquiridas ao longo da graduação devem convergir para o estágio curricular supervisionado. É o momento de se colocar na posição de profissional, momento de deixar de lado as incertezas e partir para a ação.

Para Krug (2008, p. 4), o estágio "é concebido como uma experiência, ou seja, como um conjunto de vivências significativas por meio das quais o estagiário identifica, seleciona, destaca os conhecimentos necessários e válidos para a atividade profissional". Araújo et al. (2013) destacam que "apesar de teoricamente ter uma função de grande importância, ainda existem preconceitos relacionados ao estágio, tanto por parte das empresas, quanto por parte dos estagiários ou futuros estagiários". Por isso, é importante conhecer como o estágio vem sendo explorado.

Beck e Halim (2008) comentam que apesar do aumento do uso de estágios no ensino de contabilidade e dos benefícios que lhes estão associados, há uma escassez de pesquisas sobre o impacto do estágio nos estudantes de contabilidade. Warinda (2013) também destacou que o efeito do programa de estágio sobre os estudantes de contabilidade é pouco estudado. No Brasil, foram encontradas duas pesquisas relacionadas ao tema. Torres et al. (2011) buscaram investigar a colaboração do estágio para o desenvolvimento de competências profissionais necessárias para o mercado de trabalho e Araújo et al. (2013) analisaram a importância do estágio para a formação dos estudantes.

Considerando que não foram encontradas pesquisas no Brasil sobre a percepção dos acadêmicos com relação ao estágio e sua contribuição, o objetivo deste trabalho é verificar se os benefícios esperados do estágio, conforme percepção dos estagiários, foram efetivamente alcançados. Com isso o estudo pretende responder o seguinte problema de pesquisa: **Quais as principais dificuldades para que as expectativas dos alunos sejam atendidas?**

Devido à carência de pesquisas com esse enfoque em nosso país justifica-se a realização desse estudo, que traz como contribuições: entender a importância do estágio na visão dos acadêmicos e mostrar as principais dificuldades encontradas por eles, para que as instituições de ensino e as empresas possam estar adaptando essa modalidade de ensino.

A seguir, é apresentado o embasamento teórico da pesquisa, seguido da descrição dos métodos utilizados na realização do estudo. Logo após, são demonstrados os resultados obtidos com a pesquisa e a análise dos dados e, por fim, as conclusões do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção trata primeiramente da contextualização do estágio curricular obrigatório, com conceitos para melhor apresentação da pesquisa. Em seguida, traz as definições do estágio com base na legislação vigente. Logo após, são apresentados alguns estudos relacionados ao tema, bem como os resultados e constatações finais dos autores.

2.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio objetiva a capacitação de acadêmicos, futuros profissionais, através da relação entre a prática das atividades e a formação na própria universidade. (Araújo et al., 2013). Dessa forma, o papel do estágio curricular é de suma importância na formação dos alunos da graduação, possibilitando a oportunidade de desenvolver suas habilidades na área contábil e aprender na prática os procedimentos vistos em sala de aula.

"O estágio curricular, além de propiciar uma vivência prática ao aluno, representa uma oportunidade para a reflexão, sistematização, confrontação com a teoria e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação". (Frey & Frey, 2002, p. 95). O estagiário deve assimilar essa relação entre a teoria e prática nas atividades desempenhadas no estágio, a fim de obter um melhor aproveitamento.

Em consonância com o desenvolvimento profissional, seja na contabilidade e em diversas outras áreas, surge a necessidade de maior aperfeiçoamento individual. Em seu estudo, Torres et al. (2011) destacam o desenvolvimento de "competências profissionais", definidas como a junção de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias a um indivíduo, para que ele possa exercer com qualidade suas atividades técnicas e comportamentais ligadas a práticas laborais. Essas competências são fundamentais para se obter um diferencial no mercado.

Seguindo a premissa de que o estágio se torna uma ferramenta extremamente importante para o crescimento pessoal e profissional, Araújo et al. (2013) destacam que "Tendo em vista que o estágio é uma oportunidade para o universitário de aprimorar seus conhecimentos e que, para a empresa, é uma oportunidade de encontrar a mão de obra qualificada, muitos universitários procuram por essa prática profissional".

Do ponto de vista das instituições de ensino, Lam e Ching (2007) relatam que a atividade do estágio pode ser considerada uma estratégia positiva para contribuir para o aumento da competitividade das universidades, atraindo um número maior de estudantes. Além disso, destacam também que essa atividade é benéfica para as três partes envolvidas: acadêmicos, instituições de ensino e empresas. Divine et al. (2007) também destacam que os estágios oferecem uma oportunidade de ganho para todos os envolvidos.

Conforme destacado, o programa de estágio é importante para ambos os envolvidos. Portanto, é relevante verificar se para os alunos da Universidade Estadual de Maringá essa atividade desempenha o mesmo papel.

Segundo Muhamad et al. (2009) a oferta de estágios por parte das instituições de ensino superior tem o intuito de suavizar a transição do estudante, que parte do ambiente acadêmico para o ambiente de trabalho.

De acordo com Frey e Frey (2002, p. 96) "o Estágio Supervisionado curricular não deve ser confundido com emprego, quer de caráter temporário ou de duração indeterminada, não criando vínculo empregatício entre as partes, regulamentado por legislação específica".

Martins (2009) diferencia o estágio e o contrato de trabalho pelos objetivos, sendo que o primeiro visa a formação profissional do acadêmico, tendo uma função pedagógica, mesmo que exista subordinação e características semelhantes à um emprego de fato. Dessa forma, o estágio pode ser considerado uma etapa que o acadêmico deve percorrer para alcançar o mercado de trabalho em si, não sendo considerado um emprego, apesar de ter muito em comum.

2.2. LEGISLAÇÃO RELACIONADA AO ESTÁGIO

A lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e traz que as normas de realização dos estágios devem ser estabelecidas pelos sistemas de ensino. Diz ainda que o estabelecimento dessas normas deve observar a lei federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que trata especificamente das atividades do estágio, definições, especificações, classificações, fiscalização do estágio e demais assuntos relacionados à essa atividade.

Conforme o art. 1º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Art. 1º Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos.

De acordo com o art. 2º, o estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório, sendo o primeiro deles o foco desta pesquisa. O primeiro inciso deste artigo define o estágio obrigatório como aquele que consta no projeto do curso e é requisito para aprovação e obtenção de diploma. O não obrigatório é considerado facultativo para o acadêmico concluir a graduação.

Com relação às obrigações das instituições de ensino, a presente Lei estabelece a celebração de um termo de compromisso, entre o acadêmico, instituição de ensino e a unidade concedente do estágio (empresa). A indicação de um professor orientador deve ser feita observando a área de atuação do estagiário para melhor acompanhamento das atividades. Além disso, acompanhar a apresentação de relatórios periódicos das atividades desenvolvidas na empresa, bem como observar se as atividades descritas no termo de compromisso estão sendo cumpridas.

O estágio obrigatório não cria vínculo empregatício entre aluno e empresa. Dessa forma, o estagiário deve desempenhar as atividades descritas no Termo de Compromisso firmado com a concedente, sendo que, o descumprimento dessas obrigações caracteriza um vínculo empregatício com a empresa. (Lei nº 11.788/08)

Este trabalho analisou a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá, por isso, é relevante tratar das normas relativas ao estágio nesta instituição. Considerando o disposto na Lei nº 11.788/08, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Maringá aprovou em 23 de junho de 2010 a Resolução nº. 009, que dispõe sobre o componente Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* da Universidade. Esta resolução procurou estabelecer os padrões para a organização e funcionamento do Estágio Curricular para os acadêmicos da Instituição, bem como definir as atribuições de cada uma das partes envolvidas.

De acordo com o art. 14 desta Resolução:

Art. 14. O Estágio envolve o conselho acadêmico, o coordenador de Estágio, o orientador e o supervisor.

§ 1º Compete ao conselho acadêmico estabelecer diretrizes e definir o regulamento para os Estágios Curriculares Obrigatório e Não obrigatório.

Dessa forma, todos os cursos de graduação da Universidade devem se adequar as regras e normas estabelecidas nesta resolução e também na Lei Nº 11.788/08 e definir a regulamentação do estágio para o curso, assim como o Projeto Pedagógico, conforme art. 12 da Resolução 009/10:

Art. 12. O projeto pedagógico e o regulamento de Estágio de cada curso devem necessariamente:

- I - prever a realização dos Estágios Obrigatório e Não obrigatório;
- II - definir carga horária e período de realização do Estágio Obrigatório;

A Resolução também define, em seu art. 6º, que a atividade do estágio deve servir como um complemento à aprendizagem do acadêmico em sala de aula, sendo que o local de realização do estágio e as atividades desempenhadas devem ser compatíveis com a área de formação do estagiário.

Todas as atividades são acompanhadas por um coordenador de estágio, definido pelo departamento e responsável por organizar as atividades conforme prevê a legislação. Ele orienta os alunos quanto aos procedimentos para regularização do estágio obrigatório, bem como os orientadores que são designados a acompanhar o estagiário no decorrer processo. Tem contato direto com a Divisão de Estágios da Universidade Estadual de Maringá (ETG), órgão vinculado à Diretoria de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino e que atua como interveniente nos assuntos relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado da Universidade como um todo.

No curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá existe o estágio obrigatório e o não obrigatório. Para este estudo foi analisado o estágio obrigatório. O Regulamento do Componente Estágio Curricular Supervisionado estabelece as normas de organização e funcionamento específicas para o curso. De acordo com o art. 2º do Regulamento:

Art. 2º. Para os efeitos desta regulamento conceitua-se:

- I - Estágio Curricular Supervisionado é ato educativo para alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Ciências Contábeis, como parte do processo de ensino-aprendizagem, e deve integrar a programação curricular e didático-pedagógica por meio de plano de atividades, de forma a efetivar a unidade teórico-prática do Curso de Graduação em Ciências Contábeis;

O Regulamento do Componente Estágio Curricular Supervisionado foi aprovado pela Resolução nº. 172/2006, que aprovou o novo projeto pedagógico do curso a partir do ano de 2007. Logo em seguida, a Resolução Nº 160/2007 aprovou a alteração na carga horária do Estágio Obrigatório, que passou a ser de 432 horas obrigatórias.

2.3. TRABALHOS ANTERIORES

Em pesquisa realizada por Araújo et al. (2013), sobre a importância do estágio para a formação acadêmica e profissional de estagiários, foi levantado que, para a grande maioria dos entrevistados, a realização do estágio foi considerada muito importante para o crescimento profissional. Além disso, pode-se destacar o grande número de respondentes que disseram ter boas perspectivas de crescimento dentro das empresas em que estão estagiando.

Torres et al. (2011) realizaram um estudo relacionado as competências profissionais, com o objetivo de levantar quais das competências necessárias ao contador perante o mercado de trabalho são desenvolvidas pelos acadêmicos durante o período de realização do estágio.

Entre os três aspectos definidos como componentes da competência (conhecimento, habilidades e atitudes), o item com grande destaque para os discentes foi o desenvolvimento da atitude, mostrando o crescimento pessoal que o estágio proporciona. Embora nas dimensões de conhecimentos e habilidades os estudantes consideraram como pouco adquiridas, os autores

concluíram que as atividades do estágio contribuem para o desenvolvimento de tais competências, sendo necessário melhorar a situação nesses dois quesitos.

Pesquisa semelhante foi realizada por Muhamad et al. (2009), juntamente com estudantes da Faculdade de Administração e Contabilidade da Universidade de Malaya, na Malásia, sendo aplicados questionários com o intuito de examinar se os benefícios esperados pelos alunos antes da realização do estágio foram efetivamente alcançados ao final da realização do mesmo. Os autores constataram que, em geral, o estágio curricular não é capaz de proporcionar os benefícios esperados por parte dos estudantes. Entretanto, a realização desse componente é considerado fundamental para o acadêmico realizar uma escolha de sucesso em sua carreira profissional, bem como para melhorar o conhecimento em contabilidade. Destacaram também a importância da realização de estudos mais aprofundados para obter as razões dessas lacunas deixadas na comparação entre o antes e o depois no que diz respeito à percepção dos alunos. Este estudo foi usado como base para a realização da presente pesquisa.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo apresenta a metodologia empregada na pesquisa. Define o tipo de pesquisa em todos os aspectos e também traz o método empregado para a coleta dos dados e análise dos resultados. As limitações que surgiram para a realização da pesquisa se encontram no fim do capítulo.

3.1. TIPO DE PESQUISA

Com relação aos objetivos, esta pesquisa é descritiva, pois segundo Andrade (2007) na pesquisa descritiva os fatos são analisados, observados e interpretados, mas não podem ser manipulados pelo pesquisador. Este tipo de pesquisa envolve pesquisas de opinião, que é o caso deste trabalho. Segundo Gil (2010, p. 27) “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

A pesquisa quantitativa se caracteriza pelo fato de registrar tudo aquilo que é quantificável, utilizando métodos e técnicas estatísticas. As informações e opiniões coletadas foram transformadas em números para se analisar os dados obtidos.

Segundo Silva (2010, p. 27) “o investigador quantitativo sempre deixa para a sociedade a ideia de melhor qualidade nas suas investigações por utilizar-se de técnicas sofisticadas, emprego aprimorado da estatística”. Por se tratar de uma pesquisa que quantifica os dados coletados nos questionários e utiliza métodos estatísticos caracteriza-se como pesquisa quantitativa.

Quanto à estratégia de pesquisa, o estudo utilizou a pesquisa de levantamento. Nesse tipo de pesquisa a coleta dos dados é feita em uma amostra selecionada, de forma clara e objetiva.

3.2. COLETA DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados foram coletados através da aplicação de questionários aos acadêmicos da segunda, terceira e quarta séries do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá que já realizaram o estágio curricular obrigatório, englobando os alunos do campus de Maringá e Cianorte.

O questionário utilizado na pesquisa foi originalmente desenvolvido por Muhamad et al. (2009) e possui duas partes, uma com o perfil demográfico e a outra composta por vinte questões com o objetivo de avaliar a percepção dos acadêmicos antes e depois do programa de estágio da Faculdade.

Primeiramente foi feita a tradução do questionário para o português e revisado por um pesquisador da área de ensino e pesquisa em Contabilidade. Em seguida, o questionário passou pela avaliação de um dos coordenadores de estágio do curso, que sugeriu o acréscimo de mais uma questão ao final, abrangendo sete itens considerados importantes para avaliar a opinião dos alunos.

Após a definição das questões foi feito o pré-teste do questionário com dois alunos do quarto ano, um do período noturno e outro do período matutino. Para este teste, o questionário foi aplicado duas vezes: na primeira, as questões foram organizadas em dois blocos, sendo primeiro as perguntas com a percepção anterior ao estágio e depois as perguntas com foco na percepção atual; a segunda forma de apresentação das perguntas trouxe as questões agrupadas, contendo duas escalas (o antes e o depois) em uma só pergunta. A segunda versão se mostrou mais aceitável pelos alunos e mais fácil de ser compreendida por todos.

Dessa forma, a versão final do questionário ficou com as questões agrupadas (antes e depois), com uma escala de 1 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente). Assim como o questionário de Muhamad et al. (2009), foi colocada uma parte inicial contendo os dados demográficos (gênero, idade, forma de ingresso na instituição, local de realização do estágio etc). Além disso, apresenta um termo de esclarecimento e um termo de consentimento para os participantes da pesquisa. O questionário foi aplicado apenas para os alunos que já haviam terminado o estágio obrigatório, sendo respondido uma única vez para cada aluno com as percepções antes e depois da realização do estágio.

A amostra foi definida por conveniência, sendo não probabilística. O primeiro ano não foi considerado na população por não ser possível a realização do estágio nessa série. Em Maringá, os alunos de todas as turmas da segunda, terceira e quarta séries somam 395 e em Cianorte 129. Ao todo foram coletados 102 questionários, com uma taxa de resposta de 19%. Quatro questionários foram invalidados por falta de preenchimento em alguns campos. Portanto, a amostra final da pesquisa contou com 98 questionários. Destaca-se que a segunda série em Maringá conta com 110 alunos, mas apenas 3 participaram da pesquisa. Isso ocorre porque a maioria dos alunos faz o estágio quando estão na terceira e quarta séries e, de forma geral, quem inicia na segunda série acaba nas séries posteriores. Desse modo, a inclusão dos alunos da segunda série reduziu a taxa de resposta, mas considerou-se importante incluir os mesmos na pesquisa.

Para o tratamento dos dados, foi verificada qual estatística seria adequada para avaliar as diferenças de médias das percepções dos alunos antes e depois da realização do estágio. Num primeiro momento foram feitos os testes para a aplicação do teste t para amostras pareadas. No entanto, este teste requer os pressupostos de normalidade e da homocedasticidade dos dados. Os testes mostraram distribuição normal das variáveis, mas o teste de homocedasticidade (teste de Levene) não apontou homogeneidade das variâncias para algumas variáveis. Por isso, com o objetivo de detectar diferenças de médias entre as respostas antes e depois da realização do estágio, foi usado o teste não paramétrico de Wilcoxon, que segundo Fávero et al. (2009), é uma alternativa ao teste t.

Os resultados obtidos foram usados na análise dos resultados para as inferências da pesquisa e também para comparação com os resultados de Muhamad et al. (2009) e outros estudos citados na revisão de literatura.

Destaca-se que a amostra analisada se refere aos alunos que terminaram o estágio supervisionado obrigatório no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá. Portanto, os resultados são específicos para esta amostra, não podendo ser generalizados para os demais alunos de outras Instituições de ensino ou cursos.

4. RESULTADOS DO ESTUDO

Apresenta-se nesta seção a descrição e análise dos resultados da pesquisa. Com base na amostra final coletada, nota-se que a maior parte dos alunos são do sexo feminino (70,4%) e tem entre 19 e 24 anos (84,75%). Quanto a forma de ingresso na Universidade, foram encontradas três opções: Vestibular de Verão (47,96%), Vestibular de Inverno (36,73%) e pelo Processo de Avaliação Seriado - PAS (15,31%).

Com relação ao local de realização do estágio, cerca de metade dos envolvidos atuou em escritórios de contabilidade (51,02%). Empresas públicas e do ramo comercial também tiveram destaque, ambas com 12,24% do total de alunos. O restante (25,5%) está dividido entre empresas de consultoria, indústrias, prestadoras de serviços na área de advocacia, empresas de desenvolvimento de software e outras.

Entre os 98 questionários válidos, 60 deles são de alunos que iniciaram o estágio obrigatório no segundo ano do curso, ano em que é permitido começar a atividade. Isso mostra que a maioria dos alunos procura iniciar o estágio o quanto antes, o que pode ser entendido como um benefício, pois o acadêmico entra em contato com a atividade contábil, caso já não trabalhe na área. Apenas 5 alunos iniciaram o estágio no último ano do curso e o restante deles no terceiro ano.

Em geral, verificou-se que a experiência do estágio foi satisfatória para os respondentes e a importância atribuída pelos alunos apresentou uma variação positiva na maioria dos itens. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Lam e Ching (2007), que constatou que as expectativas dos alunos antes e depois foram atendidas.

De acordo com a Tabela 1, pode-se verificar que apenas quatro itens não apresentaram significância estatística (itens 1, 3, 4 e 5). Esse resultado se mostra diferente do encontrado por Muhamad et al. (2009), em que apenas cinco itens apresentaram significância estatística.

Tabela 1: Percepção dos estagiários antes e depois da realização do Estágio (Parte 1).

Nº	Questão	Média (Antes)	Média (Depois)	Desvio Padrão	sig ($p < 0,05$)	% aumento/ redução
1	A experiência do estágio tem a capacidade de me preparar para ser um melhor profissional no futuro.	8,31	8,77	2,091	0,430	5,54
2	A experiência do estágio fornece conhecimento relevante e experiência prática para me auxiliar na adaptação ao meu futuro ambiente de trabalho.	8,01	8,71	1,995	0,010	8,74
3	A experiência do estágio ajuda a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho.	7,93	7,73	2,838	0,305	-2,52
4	A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria interna.	5,63	5,99	2,597	0,180	6,39
5	A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria externa.	5,38	5,73	2,811	0,230	6,51
6	A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade financeira e relatórios financeiros.	7,23	8,02	2,377	0,000	10,93
7	A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade gerencial.	6,81	7,36	2,479	0,018	8,08
8	A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade pública.	4,64	5,02	2,295	0,049	8,19
9	A experiência do estágio ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade tributária.	6,95	8,00	2,476	0,000	15,11
10	A experiência do estágio ajuda a melhorar a habilidade na preparação de demonstrações financeiras.	7,43	7,85	2,495	0,041	5,65
11	A experiência do estágio ajuda a ter uma melhor compreensão na interpretação e avaliação das demonstrações financeiras.	7,12	7,96	2,282	0,000	11,80

12	A experiência do estágio ajuda a desenvolver habilidade em resolver problemas.	7,32	8,45	2,538	0,000	15,44
13	A experiência do estágio ajuda a desenvolver a habilidade de comunicação.	7,50	9,03	2,041	0,000	20,40
14	A experiência do estágio ajuda a desenvolver o relacionamento com outras pessoas.	7,47	8,85	1,896	0,000	18,47
15	A experiência do estágio ajuda a melhorar a autoconfiança e autoestima.	6,93	8,09	1,848	0,000	16,74
16	A experiência do estágio tem a capacidade de me expor a mais recente tecnologia adotada no local de trabalho.	6,73	7,97	2,204	0,000	18,42
17	A experiência do estágio tem a capacidade de fornecer a oportunidade de construir relacionamentos e uma rede social com as pessoas na área de negócios.	6,66	7,95	2,462	0,000	19,37
18	A experiência do estágio tem a capacidade de me dar oportunidade de ganhar dinheiro.	6,48	7,26	2,400	0,000	12,04
19	A experiência do estágio proporciona a experiência de trabalho necessária que pode melhorar minhas chances de conseguir um bom emprego após o término da graduação.	8,00	8,84	1,672	0,000	10,50
20	A experiência do estágio proporciona informação e experiências necessárias para escolher a carreira certa após o término da graduação.	7,63	8,42	2,106	0,000	10,35

As questões 1 e 2 fazem referência à expectativa dos estagiários para com o futuro, em relação a preparação profissional e ao fornecimento de conhecimento e experiência prática. Os acadêmicos consideraram a atividade do estágio extremamente importante para esses dois quesitos (média acima de 8,0 numa escala máxima de 10,0), principalmente após terem realizado o período de estágio. O mesmo ocorreu na pesquisa realizada por Araújo et al. (2013), onde a maioria dos estagiários consideraram uma ótima possibilidade de crescimento. Isso chama a atenção para o benefício que essa atividade pode trazer para o desenvolvimento profissional e também pessoal do aluno. Já na pesquisa desenvolvida por Muhamad et al. (2009), os alunos consideraram que a atividade do estágio não foi benéfica nesse quesito. Apesar disso, a questão 1 foi uma das quatro questões do questionário que não apresentou significância estatística dos dados, o que mostra que a opinião dos alunos foi semelhante na comparação antes e depois.

As questões 19 e 20 também verificaram o quanto a experiência do estágio pode auxiliar na escolha da carreira certa após o término da graduação e também melhorar as chances de conquistar um bom emprego. Ambas as questões apresentaram aumento significativo (em torno de 10%) na média das opiniões dos respondentes, o que ressalta ainda mais a importância da realização do estágio durante a graduação, de tal forma que o acadêmico possa durante esse período estabelecer seu objetivo dentro da profissão contábil. Também na pesquisa de Muhamad et al. (2009), o item 20 apresentou aumento de média e os estagiários indicaram que o período de estágio foi importante para a carreira.

As questões relacionadas ao desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal (13 e 14) estão entre as que apresentaram maior porcentagem de aumento, considerando a opinião antes e depois do estágio. Este achado contrasta com os resultados obtidos por Muhamad et al. (2009), na qual foi concluído que o estágio não

contribuiu para melhorar as habilidades interpessoais. Para a habilidade de comunicação esse crescimento foi de 20,4%, sendo o maior índice entre todas as questões. Conforme pesquisa desenvolvida por Torres et al. (2011) a comunicação está entre uma das principais atitudes almejadas pelo mercado de trabalho dos profissionais de Contabilidade e uma das mais desenvolvidas durante o estágio. Vale também destacar o aumento de 19,37% no que diz respeito a oportunidade oferecida pelo estágio de construir relacionamentos com pessoas da área de negócios, sendo o item com o segundo maior percentual de crescimento.

Quando perguntados sobre a capacidade que o estágio possui de auxiliá-los a desenvolver a habilidade de resolver problemas (questão 12), os alunos consideraram válida a atividade para esse fim. O grau de relevância atribuído teve um aumento considerável de 15,44% na opinião dos mesmos, o que mostra a importância do estágio como uma etapa para o amadurecimento profissional dos acadêmicos que posteriormente irão se deparar com inúmeras situações problemáticas no ambiente de trabalho. Nota-se também a importância do estágio, na opinião dos respondentes, para a melhora da autoconfiança e da autoestima (questão 15), representada por um aumento de 16,74% comparando a opinião antes e depois.

Outro item com significativo progresso na média atribuída pelos alunos (pergunta 16) está relacionado com a exposição às mais recentes tecnologias adotadas no ambiente de trabalho do estagiário (18,42%). O que contrasta com os resultados encontrados por Muhamad et al. (2009), onde relataram exatamente o inverso. Com relação à capacidade de ganhar dinheiro através da experiência do estágio (questão 18) os respondentes também analisaram como um item relevante, pois apresentou um aumento de 12,04% na comparação antes e depois do período.

Apesar do aspecto positivo dos itens descritos até então, um em específico chama bastante atenção (questão 3), o qual questionou os alunos sobre a relação entre as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho. A comparação das médias antes e depois foi negativa, sendo a única questão que apresentou redução na média apontada pelos alunos. Considera-se que a expectativa de aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação era maior antes do que quando efetivamente realizaram o estágio obrigatório. Vale destacar que essa questão não apresentou significância estatística na análise. Porém, foi a única que apresentou redução na expectativa.

Outras duas questões que não apresentaram significância estatística na análise dos dados foram as questões 4 e 5, relacionadas a ajuda no conhecimento nas áreas de auditoria interna e externa. As médias para esses itens foram baixas, sendo próximas de cinco. A porcentagem de aumento da média também foi baixa para as duas questões (pouco mais de 6%). Por se tratar de áreas bem específicas, grande parte dos alunos tem pouco contato com as mesmas, conforme verificado nas áreas de atuação no estágio, o que pode explicar a baixa variação desses itens. No estudo desenvolvido por Muhamad et al. (2009), chegou-se a conclusão que a experiência do estágio também não auxiliou o desenvolvimento dos conhecimentos em auditoria.

Outras questões também foram mais específicas para os alunos, que apontaram suas percepções antes e depois do estágio com relação a áreas e atividades particulares da contabilidade (questões 6 a 11). Na maioria dessas questões o percentual de aumento foi baixo. Uma possível explicação seria o local de realização do estágio, pois geralmente as atividades do estagiário na empresa não contemplam todas as áreas da contabilidade e cada aluno tende a vivenciar uma área em especial. Dentre esses quesitos, o conhecimento na área

de contabilidade pública teve a menor média, sendo próxima cinco, tanto antes como depois do estágio, com apenas 8,19% de aumento. Baixo também foi o aumento para o item relacionado ao conhecimento em contabilidade gerencial (8,08%), porém as médias foram mais altas, próximas de sete.

Entre os itens citados anteriormente, aquele que obteve maior variação de média foi da ajuda oferecida pelo estágio para melhorar o conhecimento em contabilidade tributária, com 15,11% de aumento. Um fator relevante para esse aspecto pode ser o grande número de alunos que realizaram o estágio em escritórios e por conta disso tiveram mais contato com a área tributária.

A ajuda com relação a melhoria do conhecimento em contabilidade financeira e em relatórios financeiros (questão 6) obteve a segunda maior variação entre esses itens, com 10,93% de crescimento da média. Em contrapartida, o item que aborda a ajuda na habilidade da preparação de demonstrações financeiras (questão 10) obteve 5,65% de aumento na média.

Outro item importante abordado no questionário foi a percepção dos acadêmicos quanto a ajuda oferecida pelo estágio no sentido de obter melhor compreensão na interpretação e avaliação das demonstrações contábeis (questão 11). Na visão de antes da realização do estágio, os alunos atribuíram uma média de 7,12, e depois, 7,96, o que demonstra um nível maior de entendimento das demonstrações contábeis para os alunos que já passaram pela experiência do estágio.

Além das vinte questões presentes no questionário de Muhamad et al. (2009), foi inserida mais uma questão (tabela 2) que inclui sete itens considerados importantes para o estudo, relacionando a oportunidade oferecida pelo estágio em conhecer melhor certa área ou sua importância.

Tabela 2: Percepção dos estagiários antes e depois da realização do Estágio (parte 2).

	Média (Antes)	Média (Depois)	Desvio Padrão	sig (p<0,05)	% aumento/ redução
21 A experiência do estágio tem a capacidade de me dar oportunidade de:					
21a Conhecer os órgãos públicos.	6,03	6,62	2,376	0,031	9,78
21b Conhecer os sindicatos de classe.	5,50	5,99	2,683	0,120	8,91
21c Conhecer melhor a estrutura administrativa das empresas.	7,23	8,57	2,080	0,000	18,53
21d Conhecer melhor a importância da profissão contábil.	7,67	8,76	2,282	0,000	14,21
21e Conhecer melhor a importância da ética contábil.	7,41	8,28	2,502	0,000	11,74
21f Conhecer melhor a prática contábil.	7,82	8,86	2,119	0,000	13,30
21g Conhecer melhor a importância da teoria para a profissão contábil.	7,59	8,47	2,479	0,001	11,59

O primeiro item perguntou aos alunos se o estágio deu a oportunidade de conhecer melhor os órgãos públicos, tendo um aumento de 9,78 na média. O segundo item questionou com relação aos sindicatos de classe. Esse item foi o único entre os sete itens dessa questão adicional que não apresentou significância estatística.

O item de maior destaque entre as sete questões foi relacionado à estrutura administrativa das empresas (item 21c). O significativo crescimento da média desse item, de 7,23 para 8,57, mostra como o estágio contribuiu para os estudantes conhecerem melhor como estão estruturadas as organizações. O aumento da média foi de 18,53%, sendo o maior dessa questão adicional.

As questões seguintes também obtiveram crescimento considerável para a comparação média entre antes e depois da realização do estágio. Para a oportunidade de conhecer melhor a prática contábil esse aumento representou 13,30%, com uma média final de 8,86 para a percepção após o período de estágio, sendo uma das mais altas dentre todos os itens. Mostra que a experiência do estágio foi importante para a assimilação do exercício da contabilidade.

As perguntas envolvendo a capacidade do estágio de dar oportunidade de conhecer melhor a importância da profissão contábil, a importância da ética contábil e a importância da teoria para a profissão contábil tiveram respectivamente crescimento das médias de 14,21%, 11,74% e 11,59%. Isso mostra que através da prática do estágio os acadêmicos consideraram ainda mais importante esse três itens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise estatística dos dados coletados, verificou-se que o objetivo do estudo foi atingido. Pode-se concluir que os benefícios esperados do estágio, conforme percepção dos graduandos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá, foram no geral alcançados. Os estudantes consideraram que a realização do estágio contribui pessoal e profissionalmente, sendo considerada uma experiência válida para a carreira do futuro contador.

Em resposta ao problema de pesquisa, na qual procurou levantar quais as principais dificuldades para que os alunos tenham suas expectativas atingidas, é relevante destacar a dificuldade dos acadêmicos em relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho, sendo esta a única questão que apresentou diminuição na expectativa dos alunos.

Essa pesquisa pode ser comparada com a de Muhamad et al. (2009), na qual os autores chegaram a resultados distintos, pois os acadêmicos consideraram que a atividade do estágio não foi capaz de dar-lhes os benefícios esperados.

A realização do estágio curricular obrigatório é uma atividade importante para os acadêmicos. Representa um elo entre a universidade e a carreira profissional do acadêmico, e proporciona um crescimento pessoal ao estagiário. Os resultados encontrados no presente estudo contribuem com informações relevantes sobre a importância do estágio para os alunos de Ciências Contábeis da Universidade em questão, levantando também as principais dificuldades. Isso é importante na medida em que aponta para a Universidade e para as empresas onde os estágios estão sendo realizados, o que pode ser feito para otimizar essa modalidade de ensino, especialmente no tocante ao relacionamento do que foi aprendido com a prática.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a análise da percepção das empresas com relação aos estagiários, buscando verificar a importância da realização dessa atividade, avaliando a contribuição do estágio para a formação de profissionais mais capacitados no mercado de trabalho e, conseqüentemente, trazer maiores benefícios para as próprias empresas.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. Margarida. (2007). **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas.
- Araújo, R. O.; Oliveira, E. R.; Vieira, A. A. L. B. (2013). Estágio Supervisionado: Uma análise sobre a importância do Estágio para a formação acadêmica e profissional de estagiários. **Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro**, Fortaleza, n. 4, jul/dez.
- Beck, J. E.; Halim, H. (2008). Undergraduate internship in accounting: what and how do Singapore interns learn from experience? **Accounting Education**, vol.17, n. 2, p. 151-172.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br>>. Acesso em: 05 abril. 2015.
- BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br>>. Acesso em: 15 abril. 2015.
- CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Resolução n. 160, de 19 de dezembro de 2007. Aprova alterações no projeto pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://www.scs.uem.br/2007/cep/160cep2007.htm>>. Acesso em: 25 abril. 2015.
- CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Resolução n. 172, de 22 de novembro de 2006. Aprova novo projeto pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://www.scs.uem.br/2006/cep/172cep2006.htm>>. Acesso em: 25 abril. 2015.
- DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Regulamento do componente estágio supervisionado curricular. Estabelece as normas básicas para organização e funcionamento do componente Estágio Curricular Supervisionado, doravante denominado “Estágio”, de alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Disponível em: <<http://www.dcc.uem.br>>. Acesso em: 05 abril. 2015.
- Divine, R., J. Linrud, R. Miller and J.H. Wilson. (2007). Required internship programs in marketing: Benefits, challenges and determinants of fit. **Marketing Education Review**, 17(2): 45-52.
- Fávero, L. P.; Belfiore, P.; Silva, F. L.; Chan, B. L. (2009). **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Frey, M. R.; Frey, I. A. (2002). A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 93-104, abr.
- Gil, Antonio Carlos. (2010). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Krug, H. N. et al. (2008). Estágio Curricular supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura. Grupo de Estudos e

- Pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFSM); apresentado no XXVII Simpósio Nacional de Educação Física, Pelotas – RS.
- Lam, T.; Ching, L. (2007). An exploratory study of an internship program: The case os Hong Kong students. **Hospitality Management**, 26, 336-351.
- Martins, S. P. (2009). **Estágio e relação de emprego**. São Paulo:Atlas.
- Muhamad, R., Y. Yahya, S.; Shahimi and S. Mahzan. (2009). Undergraduate internship attachment in accounting: The intern’s perspective. **International Education Studies**, 2(4): 49-53.
- Pimenta, S. G. (2006). **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez.
- Silva, A. C. R. (2010). **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Torres, F. B. S; Silva, A. P. F.; Falk, J. A. (2011). Competências profissionais demandadas aos contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do estágio. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 31-44.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Resolução N° 009/2010. Dispõe sobre o componente Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* da Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<http://www.pen.uem.br/html>>. Acesso em: 05 abril. 2015.
- Warinda, T. (2013). Accounting students evaluation of internship experiences from a skills perspective. **International Journal of Asian Social Science**, 2013, 3(3):783-799.